**A RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Francisca Jussara Alves Vieira

Mestranda em Letras - UERN

jussarahalves@hotmail.com

Letícia da Silva Gonzaga

Mestra em Letras – UERN

leticialetrasilva@hotmail.com

Marilene Gomes de Sousa Lima

Doutoranda em Linguística – UFPB

marilenegomescz@gmail.com

**Resumo**: A didática é peça primordial para o professor, pois trata do estudo do ensino, envolve conhecimentos científicos e bases teóricas para este atuar diante das situações práticas de ensino. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da didática na formação e prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Metodologicamente, consiste em uma discussão teórica seguida de um relato de observações de 10 horas/aulas da disciplina de Língua Portuguesa ministradas em uma turma de 8º ano de uma escola pública em 2015. As observações foram anotadas em um diário de campo e, neste trabalho trazemos alguns recortes analisados à luz da literatura que discute a relevância da didática na formação e prática docente e das contribuições da didática nas aulas de Português conforme Libâneo (2008), Cordeiro (2007), Mizukami (1986), Antunes (2003) entre outros. As observações dessas aulas mostram o uso de uma didática obsoleta, ancorada num ensino tradicional de língua na qual desvincula o conteúdo ministrado das situações reais de escrita e oralidade.

**Palavras-Chaves**: Didática. Ensino. Língua Portuguesa.

**1 INTRODUÇÃO**

A didática, enquanto disciplina, é peça primordial para o professor, pois trata do estudo do ensino, envolve conhecimentos científicos e bases teóricas para este atuar diante das situações práticas de ensino. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da didática na formação e prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa.

Atualmente apesar do cenário cheio de dificuldades, a educação está exigindo cada vez mais uma postura flexível e reflexiva do professor, principalmente no que se refere a sua prática pedagógica associada a métodos didáticos eficientes, uma vez que, a formação docente aliada á uma didática eficiente se apresenta como um requisito essencial para uma educação de mudanças.

A didática é tida como a ciência profissional do professor, em que se articulam os conhecimentos e métodos de ensino, ela requer uma coerência entre conteúdos e metodologias. Assim sendo, o trabalho com a didática é composto pelo conteúdo, professor, aluno e as condições de ensino-aprendizagem, elementos fundamentais para o ensino.

Metodologicamente, consiste em uma discussão teórica seguida de um relato de observações de 10 horas/aulas da disciplina de Língua Portuguesa ministradas em uma turma de 8º ano de uma escola pública em 2015.

As observações foram anotadas em um diário de campo e, neste trabalho trazemos alguns recortes analisados à luz da literatura que discute a relevância da didática na formação e prática docente e das contribuições da didática nas aulas de Português conforme Libâneo (2008), Cordeiro (2007), Mizukami (1986), Antunes (2003) entre outros. As observações dessas aulas mostram o uso de uma didática obsoleta, ancorada num ensino tradicional de língua na qual desvincula o conteúdo ministrado das situações reais de escrita e oralidade.

Então, considerando que cada vez mais os professores necessitam da didática para o aprimoramento da prática educativa, ela é fundamental para nortear uma aprendizagem significativa aos alunos. Nesse sentido, esperamos que este trabalho promova novas pesquisas e reflexões relacionadas à contribuição da didática na prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa.

**2 BREVES NOTAS SOBRE DIDÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA NA/PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

O estudo da Didática é fundamental para a prática pedagógica do professor, uma vez que se trata de um meio propício para o processo de ensino-aprendizagem, pois de forma geral é uma ciência que envolve teoria e prática. E, por sua vez, proporciona a pesquisa e implica formas de comportamento para serem seguidas e usadas na sala de aula, visando assim um efeito de qualidade no que diz respeito às atividades educativas.

Conforme postula Libâneo, (2008):

A Didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. É ao mesmo tempo, uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos. (LIBÂNEO, 2008, p. 52).

Assim, a didática oferece um suporte maior para o professor dirigir os conteúdos da melhor forma possível e transmiti-los aos alunos instigando-os na produção do seu conhecimento. A mesma possibilita ao docente fazer uma mediação entre as bases teóricas da educação e a prática pedagógica.

E assim, lhe permite a elaboração de um trabalho bem estruturado, proporcionando a construção de um conjunto de mudanças significativas, em que o professor organiza de forma sistemática seu trabalho, que será desenvolvido em sala de aula, buscando oferecer meios que instiguem os alunos a perceber suas dificuldades como também a aquisição de novos conhecimentos.

Paraa realização do trabalho docente é importante à interação do aluno, professor e dos métodos disponibilizados a partir da didática, podendo ser denominados de relação pedagógica, que segundo Cordeiro (2007, p. 98) conceitua essa relação como “o conjunto de interações que se estabelecem entre o professor, os alunos e o conhecimento”. Sendo assim, o ensino passa ser visto de forma dinâmica, a partir daí passamos a entender toda a complexidade existente na sala de aula.

Em se tratando da aula de Língua Portuguesa, como afirma Antunes (2003, p. 113) “o professor deve estar atento para desenvolver nos alunos as competências necessárias a uma participação eficiente em eventos da comunicação pública, como uma conferência, uma reunião, um debate, uma apresentação, um aviso, etc.”. Desse modo, o trabalho com tais competências propõe o aprimoramento do conhecimento dos alunos e resulta numa prática educativa eficaz, e assim amplia a capacidade crítica e reflexiva sobre o conteúdo discutido em sala de aula.

Por isso, é necessário que o professor de Língua Portuguesa desenvolva uma prática pedagógica que ofereça aos discentes a possibilidade de participar de forma ativa no processo de aprendizagem dos alunos, permitindo lhes a construção de seu conhecimento, ampliando suas capacidades de uso da língua oral e escrita.

Nesse sentido, o professor de Língua Portuguesa, tem como tarefa primordial desenvolver e estabelecer a relação da teoria e da prática, para um bom desenvolvimento do processo de ensino, para isso, é imprescindível à criação de um clima favorável à tal aprendizado e a construção de planos de ensino e de aula, a fim de evitar o improviso e a rotina.

Sendo assim, cabe ao professor, desenvolver em sua sala de aula práticas pedagógicas inovadoras, que motive a participação do aluno e lhe auxiliem na mediação do conteúdo.

No tocante a formação docente deve ser concebida levando- se em consideração seus aspectos teóricos e práticos como a pesquisa, organização dos conteúdos, a reflexão sobre a prática pedagógica. Tendo em vista que o docente é sujeito, para gerenciar as teorias e por em prática seus conhecimentos para auxiliar na construção da aprendizagem dos alunos, como também na sua formação como cidadão crítico capaz de inferir na sociedade em que vive.

Conforme Libâneo (2008):

A formação para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desenvolvimento satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. (LIBÂNEO, 2008, p. 28).

Nesta perspectiva, o professor é mais que uma fonte de saber, é um incentivador da aprendizagem, em sala de aula, como também fora dela. É o professor, enquanto mediador, que promove a interação entre os participantes do processo de ensino e indica os meios para a aquisição de conhecimento.

Assim, Pereira (2006, p. 47) afirma que "... parece ser o papel do professor bem mais complexo do que a simples tarefa de transmitir o conhecimento já produzido". Desta forma, a formação do docente deve ser concebida levando- se em consideração seus aspectos teóricos e práticos como a pesquisa, organização dos conteúdos, a reflexão sobre a sua prática pedagógica. Tendo em vista que o docente é sujeito, para gerenciar as teorias e por em prática seus conhecimentos para auxiliar na construção da aprendizagem dos alunos, como também na sua formação como cidadão crítico capaz de inferir na sociedade em que vive.

No processo de formação o professor deve buscar construir de forma contínua seu conhecimento, uma vez que ao produzi-lo ora torna-se objeto, ora sujeito. Assim sendo, ele traça um percurso, estando sempre em movimento constante na construção do saber. Por isso, o professor deve estar sempre em processo de formação, isto é, elaborando e reelaborando as práticas, os métodos de ensino e as teorias para uma melhor atuação em sala de aula, a qual será refletida na aprendizagem dos alunos.

Desse modo, se faz necessário que o professor, nesse estudo o de Língua Portuguesa tenha o conhecimento das abordagens que se inserem no processo de ensino, e busque adotar em sua prática aquela que melhor se adéqua a realidade concreta dos usos da língua.

**2.1 As abordagens presentes no processo de ensino**

Diante da necessidade de uma prática educativa eficaz, é fundamental que o professor tenha conhecimento acerca das abordagens do processo de ensino - aprendizagem, visto que a ação deste pode ser diferenciada a partir da ênfase, dada a esses processos. De acordo com Mizukami (1986, p.4) “aqui denominadas abordagens, que poderiam estar fornecendo as diretrizes à ação docente, mesmo considerando-se que a elaboração que cada professor faz delas é individual e intransferível”. As abordagens aqui discutidas serão: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sócio-cultural.

A abordagem tradicional consiste numa prática educativa, em que o aluno é visto como um ser passivo, mero recipiente de informações, como diz Mizukami (1986, p. 8), na qual ele denomina o aluno como sendo “um adulto em miniatura que precisa ser atualizado”. Diante disso, o ensino se encontra centralizado no papel do professor, este tem a função de transmitir os conteúdos.

Nessa abordagem, o professor é considerado o detentor de saber, e ao aluno cabe o papel de memorizar, assimilar os conteúdos escolares, como também os referentes aos aspectos culturais e universais, tal como o professor transmite. A escola por sua vez, é o único lugar onde se realiza a educação, a sua organização acontece a partir de funções definidas com normas rígidas, tendo como objetivo preparar os alunos para o meio social.

A abordagem Comportamentalista fundamenta-se no ensino voltado para a teoria behaviorista, leva em consideração o comportamento dos alunos, apresentando a experiência como base de conhecimento. Segundo Mizukami (1986, p.19) “o conhecimento é uma “descoberta” e é nova para o indivíduo que a faz”. Nesse sentido, cabe ao professor à função de planejar e desenvolver estímulos para que os alunos consigam chegar ao objetivo proposto, para isso o professor utilizam incentivos por meio de prêmios e elogios. Nessa perspectiva é permitido o uso da tele-educação como o ensino a distância, deixando em evidência que a sala de aula não precisa está diretamente dentro da escola, com isso admite-se a utilização de recursos audio-visuais como instrumentos de ensino, além dos módulos de instrução.

Na abordagem Humanista, conforme Mizukami (1986), o ensino está centrado na pessoa, ou seja, o professor é visto como um facilitador da aprendizagem, isto é, um material humano o qual sempre busca contribuir com a aprendizagem do aluno, enquanto o próprio aluno é encarregado pelo conteúdo aprendido, pois este seleciona aqueles mais significantes, como também é responsável pela sua avaliação, além de ser visto como um ser ativo. Diante disso, a escola deverá proporcionar condições para que este se desenvolva de forma autônoma.

A abordagem Cognitivista, conforme Mizukami (1986, p. 59) implica “estudar cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno.”. Isso implica dizer que a inteligência do aluno será estabelecida, a partir da sua interação com o meio por intermédio de suas ações. Desta forma, o processo de ensino - aprendizagem baseia-se num ensaio e no erro, na análise, investigação, observação e na solução de problemas, além disso, enfatiza trabalhos em conjunto e o uso de jogos.

Sendo assim, cabe ao professor não estabelecer situações rotineiras, mas criar desafios para os alunos, impedindo o uso de respostas fixas, devendo proporcionar orientações para a resolução de atividades.

A abordagem Sócio-Cultural, segundo Mizukami (1986), enfoca o ensino baseado na troca de conhecimentos, interação entre professor e aluno os quais aprendem juntos, através de uma relação horizontal. A preocupação se volta para o processo e não com os padrões de aprendizagem, além disso, enfatiza o trabalho da consciência crítica e da liberdade, sendo os alunos sujeitos criadores no processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, a didática é de suma importância para o profissional de educação, uma vez que contribui para elaboração de formas adequadas a garantir uma educação de qualidade, que construa no aluno, uma consciência crítica, reflexiva, que visa atender as necessidades do mundo contemporâneo.

Para realização de um bom trabalho em educação, o professor deve compreender e levar em consideração que o seu trabalho com a didática surge de uma mistura de subsídios teóricos e práticos, e vai além, pois requer que o educador domine os métodos de ensino que implicam em planejamento, organização, e estes devem sempre estar juntos, para um aproveitamento sólido de sua prática.

**3 AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FOCO: BREVE RELATO E ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO**

Os relatos de observação aqui apresentados foram coletados durante a ministração de aulas de Língua Portuguesa conforme já mencionado. Nos fragmentos a seguir, buscamos compreender como a didática é usada pelo professor para ministrar os conteúdos da área de linguagem.

Vejamos o primeiro fragmento: O conteúdo de algumas aulas foi *“Os tipos de sujeito”. “Percebemos que a interação entre os alunos e o conteúdo aconteceu de forma resumida, uma vez que, a professora apenas copiou o assunto abordado no quadro branco, depois pediu para os alunos copiarem e decorarem os conceitos, diante disso, observamos que a maneira como o conteúdo foi repassado não se adéqua a aprendizagem dos alunos”* (Fragmento do diário de observação).

Com base em Mizukami (1986), abordagem adotada pela professora nesse aspecto é tradicionalista, já que esta tem por função repassar os conteúdos, sempre utilizando os mesmos métodos de ensino. E ao aluno cabe o papel de memorizar e assimilar os conteúdos e a própria organização da sala em si se apresenta de forma tradicional.

O fragmento a seguir mostra a forma didática do professor frente ao conteúdo, vejamos: *“Observamos ainda que a professora deteve muito tempo da aula discutindo sobre a nomenclatura dos tipos de sujeito, trabalhando o conteúdo com exemplos soltos, tornando a aprendizagem dos alunos mais difícil.”* (Fragmento do diário de observação). Nas palavras de Antunes (2003), a maioria dos professores ainda insistem em uma prática de repassar os conteúdos de gramática de forma descontextualizada. Através do relato da observadora a prática docente da professora está ancorada no tradicionalismo e o conteúdo foi apresentado desvinculado de uma realidade concreta dos usos da língua. Dessa forma notamos como a didática usada e a escolha tradicional de ensinar gramática torna o ensino de língua materna insatisfatório.

Vejamos o terceiro fragmento: *“No decorrer da aula, não houve a retomada de outros conhecimentos que contribuíssem com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O professor não procurou meios para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, simplesmente transmite o conteúdo tal qual o ensino tradicional. Além disso, os recursos utilizados foram o quadro branco e caneta, os quais não se enquadram com o conteúdo repassado, assim sendo, seria relevante a utilização de textos, ou letras de músicas para melhor enfatizar o conteúdo exposto em discussão”* (Fragmento do diário de observação). Conforme ressalta Cordeiro (2007) para que a aula flua bem é preciso que o professor utilize métodos diversos na transmissão dos conteúdos, busque novos procedimentos, metodologias para garantir a aprendizagem dos alunos, de forma que os instigue a participar de todo processo de ensino-aprendizagem.

Sigamos para o quarto fragmento*: “Em se tratando da interação entre o professor e os alunos, esta se deu de forma insatisfatória. Notamos que houve pouca participação contando apenas com a participação de três estudantes. Os demais alunos se mostraram desmotivados a participar da aula demonstrando falta de interesse pelo conteúdo”* (Fragmento do diário de observação). Em nosso entender, os objetivos traçados pela professora não estão claros para os alunos. Reiteramos que o professor procurasse explorar o conteúdo de modo diferenciado, já que a forma como as informações compartilhadas não favorecem a aprendizagem.

Numa situação como esta é necessário que o professor faça uma auto reflexão sobre a didática que está usando, pois a mesma norteará a aula. Conforme Libâneo (2008), a didática é uma matéria primordial para a formação do professor, servindo de norte para as atividades práticas de ensino, as quais visam à aprendizagem dos conteúdos curriculares pelos alunos como objetivo final.

O quarto fragmento nos mostra que: *“Quanto às dúvidas individuais dos alunos, estas não foram socializadas, alguns dos discentes apenas pautaram que não compreenderam. No entanto, a professora repetia novamente todo conteúdo da mesma forma, sem utilizar novos métodos que viabilizassem a aprendizagem, tornando a aula repetitiva e enfadonha. Após todo processo de repetição os alunos se calaram demonstrando a incompreensão, porém não levantaram mais questionamentos sobre o assunto. Quanto ao conteúdo da aula notamos que a professora o domina”* (Fragmento do diário de observação). É sabido que tratar a aula de Língua Portuguesa como espaço de um ensino de língua apenas em sua imanência e deixar de fora o fenômeno concreto da interação o qual constitui a realidade da língua.

No tocante ao planejamento, o fragmento a seguir traz a seguinte informação: *“Não tivemos acesso direto aos planos de aula, no entanto, percebemos, através da didática, que foi utilizado planos obsoletos uma vez que o conteúdo ministrado foi discutido de forma descontextualiza enfatizando apenas regras e nomenclaturas da gramática tradicional”* (Fragmento do diário de observação)*.* Sobre isso, temos o mesmo posicionamento de Oliveira (2010) ao afirmar que para a realização de um ensino de gramática com resultado satisfatório, é preciso que o professor planeje suas aulas elencando as três dimensões gramaticais: a estrutural, a semântica e a pragmática.

Baseado em Libâneo (2008), o professor não é tido como o detentor de saber, mas um incentivador da aprendizagem, que viabiliza a interação entre os discentes e os meios para aquisição dos conhecimentos, que este possa ser alvo de reflexão e avaliação para o aprimoramento da aprendizagem.

Conforme vem sendo discutido neste trabalho, a didática é importante para a formação e prática do professor de Língua Portuguesa. No entanto, anterior a didática precede uma importante ponto, a saber: a maneira como a língua é compreendida pelo professor rege todo o encaminhamento da aula. Com base nos fragmentos do diário de observação percebemos que a concepção de língua enquanto sistema de formas torna a aula difícil e desinteressante para os alunos.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ensinar é estabelecer “intimidades” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos vinculados a uma didática eficiente, na construção de um ensino de qualidade. O referido trabalho mostra que os objetivos aqui levantados foram atendidos de forma satisfatória. A discussão proposta nesse artigo aponta para alguns problemas no que se refere falta de planejamento das aulas, de compromisso com o ensino de língua, de recursos didáticos, podendo ser considerado como reflexo da má formação docente.

No entanto, a partir das discussões teóricas aqui apresentadas podemos perceber o amplo leque de estratégias possíveis para melhor a qualidade de ensino, como também a criação de novos meios que propiciam outras possibilidades de ensino-aprendizagem. A partir das lacunas observadas cabe tentarmos indicar a necessidade de superar aquilo que consideramos de déficit no processo de ensino-aprendizagem. Pois, as observações dessas aulas mostram o uso de uma didática obsoleta, ancorada num ensino tradicional de língua na qual desvincula o conteúdo ministrado das situações reais de escrita e oralidade.

Por fim, este trabalho teve a intenção de provocar indagações e reflexões sobre o atual status do trabalho do professor de Língua Portuguesa, que ainda existem muitas lacunas a serem vencidas para a construção de uma prática pedagógica de qualidade aliada à didática. Portanto, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para novos estudos como também incentivar professores a melhorarem suas práticas educativas no ensino.

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CORDEIRO, J. **Didática**. 1º ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N.. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPV, 1986.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERRENDOUND, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PEREIRA, D. J. E. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder.** 2º ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.